

ELEMENTOS COLABORATIVOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Susana de Jesus Silva Barbosa; Co-autor: Samara Queiroz do Nascimento Florêncio; Co-autor: Gabrielen Olinto Costa Montenegro; Orientador: Pierre Normando Gomes da Silva

Universidade Federal da Paraíba susanajs2013@gmail.com

RESUMO

A formação continuada é parte integrante de uma boa atuação profissional, onde os professores necessitam de um tempo e ambiente propícios para se pensar e repensar o seu fazer cotidiano e o método colaborativo se torna elemento importante nesse contexto. Compreende-se que a formação continuada é relevante para a transformação do professor, no qual através de estudos, pesquisas e reflexões proporcionada pelos programas de formação continuada, pode recriar o seu entendimento como professor, tornando-os assim, passível de mudança possibilitada pela troca de experiências, novas vivências e pesquisas, ampliando seu jeito de ver e pensar a sua prática. Este estudo visou analisar as contribuições da formação continuada dos professores de Educação Física dos Centros de Referências da Educação Infantil da cidade de João Pessoa-PB e sua aproximação com o método colaborativo. Os sujeitos analisados foram o coordenador e 9 professores participantes do projeto e a coleta se deu através de entrevista semi-estruturada e análise documental. Os encontros entre professores e coordenação acontecem quinzenalmente e se estruturam em: apresentação, informes, relatos das experiências, compartilhamento de saberes e planejamento de atividades quinzenais. Segundo os professores entrevistados a estrutura de desenvolvimento da formação traz grandes contribuições como novos conhecimentos, troca de experiências, resolução de problemas, dentre outros. Isso mostra que a referida formação está intimamente relacionada ao método colaborativo, ou seja, ela contém muitos elementos inerentes a esse método.

Palavras-chave: formação continuada; formação profissional; método colaborativo.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores vem sendo discutida dia a dia nos meios acadêmicos e tem se tornado foco de muitos trabalhos científicos, dentre eles Martiny (2011), Rossi (2012) e Gatti (2016). Essas discussões visam à necessidade da formação de profissionais capazes de refletir e recriar suas ações na prática docente. Tais pesquisas têm destacado a importância de se considerar a formação profissional e a prática pedagógica de professores de forma contínua. Gatti (2016) aponta que a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos, neste pensamento, França (2016) destaca que quando o docente se aprimora, ele amplia suas possibilidades de atuação, resignificando o espaço escolar.

Estudos atuais como Rossi (2012) mostra que o professor é o responsável pela aprendizagem do alunado e neste agente é depositada toda a confiança para transformação da educação brasileira. Compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em

decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016, p.163). Contudo, os cursos de formação profissional vêm deixando a desejar por vários motivos. Nóvoa (2001), ao analisar a dificuldade dos professores indica como razão principal o fechamento das instituições de formação em si mesmas, seja devido a um academicismo excessivo, seja a um empirismo tradicional e concorda que o equilíbrio entre inovação e tradição não seja uma tarefa fácil, mas ressalta a importância de se combater a reprodução, pois esse tipo de prática não se fundamenta em um espírito crítico ou em um esforço para mudanças.

Compreende-se que a formação continuada é relevante para a transformação do professor, no qual através de estudos, pesquisas e reflexão proporcionada pelos programas de formação continuada, pode recriar o seu entendimento como professor, tornando-os assim, passível de mudança possibilitada pela troca de experiências, novas vivências e pesquisas, ampliando seu jeito de ver e pensar a sua prática.

Segundo Chimentão (2009, p.3)

a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Contudo este tipo de formação não isenta o professor de uma boa formação inicial, mas possibilita um avanço no conhecimento, sendo de extrema relevância para o aperfeiçoamento de sua formação profissional. No entanto, nem sempre os professores tem acesso à formação continuada, ou são oferecidas formações sem qualidade, ao professor, que por sua vez, muitas vezes se mostra desinteressado por apresentar cansaço devido à jornada de trabalho, ou por não conseguir entender a significância para sua atividade diária. Acredita-se que a utilização de métodos mais reflexivos e colaborativos possa oferecer novas discussões dando a formação continuada mais eficácia, aproximando-se, portanto das diferentes realidades escolares. Acredita-se que a formação profissional precisa estar atrelada muito mais que apenas a aquisição do saber científico, é preciso preparar professores, didaticamente qualificados, focados em suas especificidades filosóficas e científicas e sobretudo crítico-reflexivos, para poder acompanhar o movimento da escola e as necessidades de educação do mundo contemporâneo. Dialogar com as necessidades atuais, como

saber científico e, sobretudo com a formação do ser humano é uma ferramenta indispensável à ação docente, que merece destaque em sua formação (FLORÊNCIO, 2013, p.1)

Tomando como foco os estudos de Tardif (2002) e Libâneo (2004), vê-se que muito tem se falado sobre métodos e abordagens pedagógicas que possam contribuir e melhorar a formação continuada de professores, estudos (FLORÊNCIO, 2015; MARTINY, 2011) atuais revelam, sobretudo a necessidade de buscar professores mais reflexivos e atuantes na sua prática cotidiana.

No cenário da cidade de João Pessoa-PB já está consolidada esta preocupação da Secretaria de Educação e Cultura _SEDEC em oferecer e dar condições para que os professores da rede municipal de ensino possam participar e estar em constante formação. Essa realidade é destacada por ser esta cidade pioneira no estado da Paraíba em incluir a Educação Física (EDUCAÇÃO FÍSICA) e Educação Artística (EA) como componente curricular para a educação Infantil na rede Municipal, que se desenvolvem nos Centros de Referência da Educação Infantil (CREI's), o que corrobora com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, onde os estudantes têm o direito a ter aulas de Educação Física na grade curricular como um componente da proposta pedagógica das escolas.

Partindo deste princípio, considera-se relevante compreender como se dá esse cenário e suas contribuições para a formação continuada dos professores. Por compreender, também a aproximação do método utilizado com o método colaborativo, torna-se relevante tecer aproximações que poderão contribuir tanto para a ciência, uma vez que poderá ser apresentado e sugerido em outras localidades, bem como poderão trazer contribuições para o próprio grupo ao apresentar um método já pensado sob enfoque científico.

O método colaborativo, segundo Tinoco (2007) indica quatro aspectos importantes:

ouvir o ponto de vista dos professores sobre sua prática; interessar-se pelo controle reflexivo que os professores desenvolvem em seus contextos de ação; analisar suas formas de enfrentarem as situações a partir dos aspectos limitantes que enfrentam; privilegiar a competência dos professores, compartilhando com os mesmos, nos seus contextos de atuação, a compreensão sobre o seu agir (TINOCO, 2007, p.58).

Esses aspectos sugerem refletir sobre sua importância, uma vez que permite aos professores relatarem suas experiências, fazerem uma reflexão crítica sobre suas ações para então buscarem o melhor meio para sua superação, criando assim um espaço reflexivo, que é característico deste

método. De modo que toma a reflexão como o ato contínuo de ressignificar o sentir e o agir docente (FLORÊNCIO, 2015, p.651).

Nesse contexto, questiona-se: como os elementos do método colaborativo vêm sendo desenvolvido na formação continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB? No intuito de responder a este questionamento foi traçado como objetivo geral para este estudo analisar a contribuição da formação continuada dos professores de Educação Física dos CREI's da cidade de João Pessoa-PB e sua aproximação com o método colaborativo.

E como objetivos específicos conhecer o funcionamento da formação continuada oferecida pela Coordenação de Educação Infantil deste Município aos Professores de EDUCAÇÃO FÍSICA dos CREI's, identificar quais as contribuições deste método para a formação continuada dos professores e detectar as aproximações e distanciamentos do método utilizado na formação com o método colaborativo

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Marconi, Lakatos (2006) a pesquisa qualitativa, considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, cria um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números e não requer uso de métodos estatísticos. O método descritivo, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram o coordenador e 9 professores de Educação Física dos CREI's da cidade de João Pessoa-PB.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

Foi utilizado como técnica para a coleta dos dados a entrevista semi-estruturada e análise documental.

Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista contendo questões abertas Educação Física a dados profissionais do coordenador e professores a cerca da formação continuada. Estas

questões seguiram o rigor metodológico para elaboração de roteiros de entrevista indicados por Marconi, Lakatos (2006). Para análise documental foi utilizada como instrumentos os documentos institucionais de posse do coordenador e documentos coletivos produzidos nas formações.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Previamente foi solicitada autorização junto a secretaria de educação e cultura do município de João Pessoa-PB (SEDEC) e de posse da autorização, o projeto foi encaminhado ao comitê de ética para devidas apreciações. Em seguida foi solicitada autorização do coordenador e professores para realização da pesquisa, feito isso, os dados foram coletados através de entrevista e analisados através da análise de conteúdo segundo Bardin (1979) que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONHECENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA

Os dados referentes ao procedimento da formação continuada foram retirados e analisados a partir da fala da coordenadora do projeto. A formação continuada para professores de Educação Física dos Crei's, segundo a coordenadora JCB, ocorre desde o ano de 2009, igualmente com a implantação das aulas de Educação Física nos Creis, ou seja, desde que fora implantado o projeto no município de João Pessoa foi oferecido a formação específica para os professores, o que caracteriza uma preocupação da atual gestão da educação no que concerne na formação continuada dos professores que atuam na rede municipal de ensino.

Os responsáveis pela formação continuada, que são chamados de assessores pedagógicos, são professores da própria Secretaria de Educação e Cultura - SEDEC, e especificamente da coordenação de Educação Física e Artes.

No que se refere ao planejamento da formação continuada, oferecida aos professores, esta ocorre anualmente, sendo acompanhada durante o desenvolvimento das atividades com encontros quinzenais. Segundo a coordenadora existe a elaboração inicial de um plano de ensino, construído coletivamente entre professores e coordenadores. Nesse plano são consideradas as experiências que

os próprios professores foram tendo no seu cotidiano ao atuarem com as crianças, bem como pelas necessidades observadas pelos professores nos Creis.

Nos planejamentos referidos são abordados os objetivos e conteúdos, tendo como norte as necessidades dos professores que trabalham diretamente com os alunos dos Creis, a faixa etária dos alunos, bem como os eixos de conhecimento sugerido pela SEDEC. Esta é uma aproximação no que diz respeito ao método colaborativo, que tem como um de seus princípios pautado na pesquisa-ação, que é ter como norte de trabalho uma problemática real, identificada in loco. Assim, é possível pensar e elaborar ações voltadas as necessidades reais do grupo em questão.

Como foi relatado pela coordenadora os encontros entre professores e coordenação acontecem quinzenalmente e se estruturam em: apresentação, informes, relatos das experiências, compartilhamento de saberes e planejamento de atividades quinzenais. O método utilizado pelas coordenadoras se inicia com um diálogo para saber como os professores estão, em seguida tem a avaliação/ relato das experiências vividas na quinzena passada, neste momento se apresentam as dificuldades, as pendências, o que precisa ser mais trabalhado durante os cursos. Após esse relato da quinzena anterior, é realizado um trabalho de compartilhar saberes, do que você tem, da sua experiência que deu certo, passar para o outro e aí se tem uma construção coletiva relevante para os professores, pois eles passam a contribuir uns com os outros. A forma como se dá o processo da referida formação, remete-se ao método colaborativo, pois segundo Tinoco (2007), faz parte deste método ouvir o ponto de vista dos professores, o controle reflexivo de suas ações, analisar o meio de enfrentamento das situações do cotidiano e a compreensão sobre o seu agir. Este controle reflexivo foi apresentado no estudo de Florêncio (2015) como uma relevante ferramenta pedagógica para os professores que utilizam este método.

No que concerne o embasamento teórico, segundo a coordenadora, são trabalhados com os professores duas vertentes, uma é a Ana Meier no seguimento da arte que é o apreciar, o fazer artístico, a criação e a apreciação artística e no que tange a Educação Física é abordado a proposta sócio-interacionista, com a construção de saberes, do sentido e significado dos conteúdos, e sua contextualização dentro do processo. Ou seja, o conteúdo tem a ver com a realidade do aluno, com seu cotidiano, e então é contextualizada para sala de aula. Dentre os teóricos abordados se encontram Vigotsky e Valon. Outra característica do método colaborativo é a relação entre identificação de problemática e pesquisa a cerca do tema, dando assim cientificidade ao trabalho cotidiano. Este método foi utilizado no estudo de Florêncio (2015) por meio dos seminários

temáticos, e na formação tem semelhança com os estudos realizados nos dias de planejamento. Dessa forma, a contribuição do processo dessa formação torna-se para além de uma troca de experiência ativista, para uma educação planejada e reflexiva.

3.2 PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA

A equipe de professores que participam da formação é composta no total por 13 Professores de Educação Física, no entanto 9 foram participantes desta pesquisa e 1 é o professor pesquisador. Dos professores participantes, 8 são do gênero feminino e apenas 1 do masculino. Esta quantidade significativa do gênero feminino se dá pelo fato de preferência das próprias instituições, que quase em sua totalidade é composta pelo gênero em questão.

Quadro 1: Descrição dos sujeitos

PROFESSOR	Gênero	Idade	Ano de formação	Titulação
1	Feminino	33 anos	2006	Especialização
2	Feminino	28 anos	2006	Graduação
3	Feminino	32 anos	2006	Especialização
4	Feminino	31 anos	2009	Graduação
5	Masculino	35 anos	2009	Especialização
6	Feminino	28 anos	2009	Graduação
7	Feminino	27 anos	2009	Graduação
8	Feminino	35 anos	2000	Especialização
9	Feminino	43 anos	1997	Graduação

Como está explicitado no quadro 1 acima, todos os professores são graduados em Educação Física e este é um fator imprescindível para poder atuar nos Creis, pois é exigido a apresentação do diploma no ato da contratação. O período de formação inicial dos referidos professores se deu entre os anos de 1997 e 2009 e a faixa etária dos mesmos variam entre 27 e 43 anos, entretanto a maioria destes já tem mais de 30 anos. O grupo pesquisado tem como titulação maior a especialização.



Quadro 2: Tempo de atuação e formação dos professores

TEMPO DE ATUAÇÃO		CAMPOS DE ATUAÇÃO	OUTRAS FORMAÇÕES	OUTROS EVENTOS
<i>Ens. Infantil</i>	<i>CREI</i>	Também ministra aulas de Natação	NÃO	SIM
Prof 1- 1a e meio	1a e meio			
Prof 2- 1a e meio	1a e meio	Instrutor de musculação	NÃO	SIM
Prof 3- 3 anos	3 anos	Ministra aulas para Fundamental II e Ensino Médio	NÃO	SIM
Prof 4- 3 anos	1 ano	Ministra aulas para Fundamental I	NÃO	NÃO
Prof 5- 6 anos	4 anos	Instrutor de Musculação	NÃO	SIM
Prof 6- 3 anos	3 anos	Instrutor de Pilates	NÃO	NÃO
Prof 7- 4 anos	4 anos	Não atua em outro segmento	NÃO	NÃO
Prof 8- 13 anos	4 anos	Não atua em outro segmento	NÃO	NÃO
Prof 9- 2 anos	2 anos	Ministra aulas para Fundamental II	NÃO	SIM

O quadro revela que 66% dos professores atuam em mesmo período na Educação Infantil e nos Creis, ou seja, o período de experiência com educação infantil se dá ao tempo em que trabalham nos Creis. Outro fator importante é que 77% também atuam em outras áreas inerentes a Educação Física, ministrando aulas para Fundamental I e II, aulas de Natação ou instrutores de academia e Pilates. Mas o item que mais chama atenção é que nenhum deles participa de qualquer outro tipo de

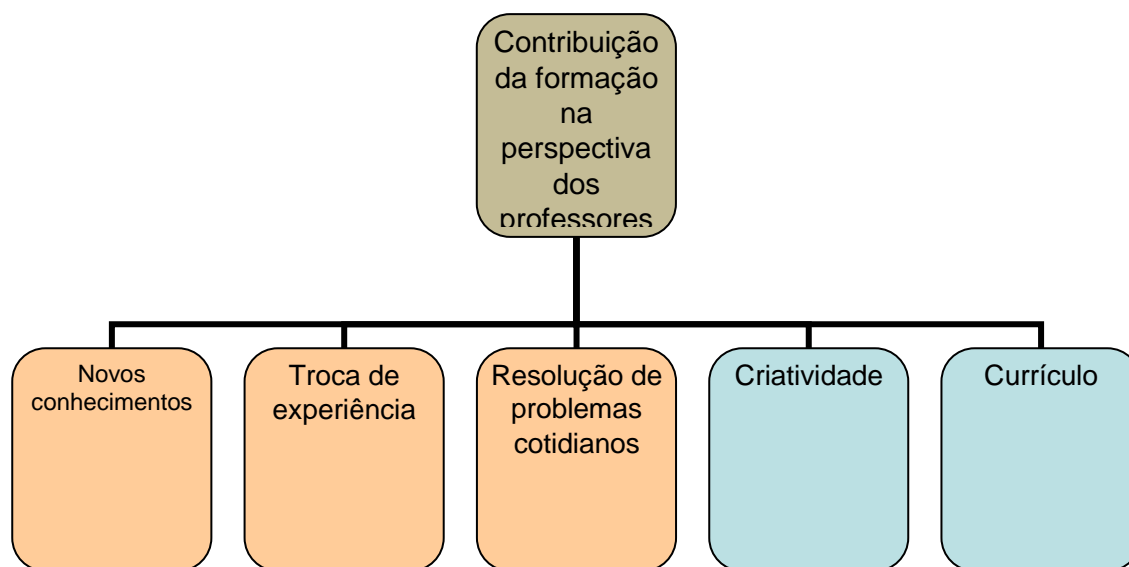




formação continuada, o que revela a eficácia da formação em questão, mas isso não os faz permanecerem estáticos, pois 55% deles participam de grupos de estudos, oficinas ou eventos científicos, pois sentem a necessidade de melhorarem como profissionais, ampliando os seus conhecimentos.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS RELAÇÕES COM O MÉTODO COLABORATIVO

Figura 1: contribuições da formação continuada



A figura 1 nos mostra alguns pontos relevantes que foram identificados nas falas dos professores, no que se refere às contribuições da formação continuada para a prática docente dos mesmos.

A questão dos novos conhecimentos adquiridos com a formação foi o ponto mais citado por eles, como vemos na fala do Professor 9 que diz que a formação continuada contribui ao passo que “traz novos conhecimentos, outras buscas”. Uma das contribuições da formação que se obtém o embasamento teórico-prático para se atuar dentro do Crei. Relato também do Professor 8: “a formação lhe traz experiências novas, mais conhecimentos para nossa prática”. A fala do professor 8 corrobora com o que diz Tinoco (2007) no seguinte ponto sobre o método colaborativo: “interessar-se pelo controle reflexivo que os professores desenvolvem em seus contextos de ação” (TINOCO, 2007. p.58).



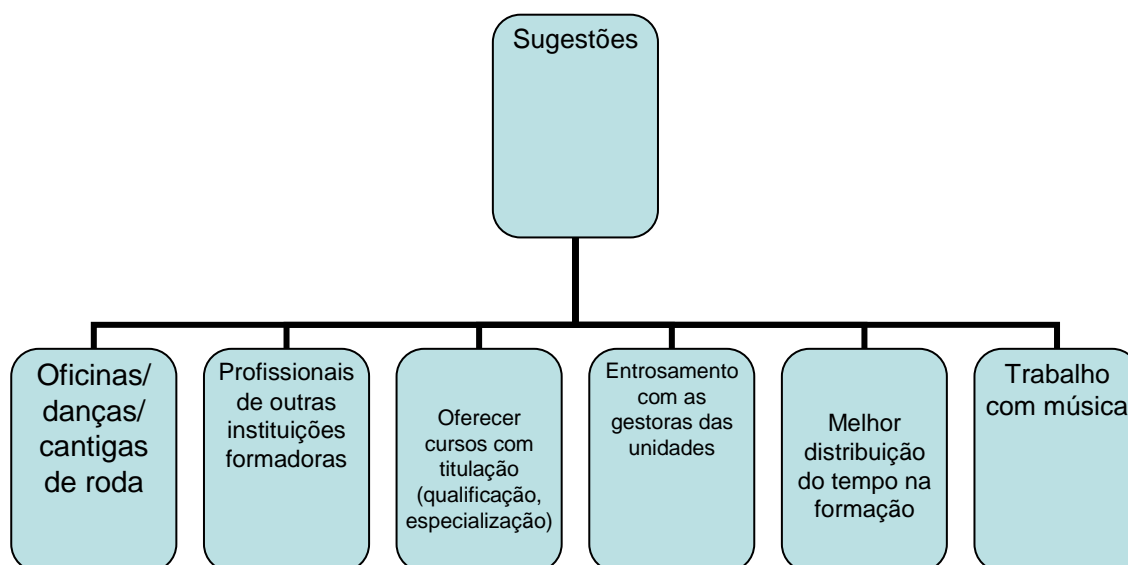
Outro ponto importante a ser ressaltado é a troca de experiências, para estes, essa atitude está diretamente relacionada com a resolução dos problemas do cotidiano, uma vez que esta troca permite aos professores saberem o que deu certo e o que não deu em determinada atividade ou situação. Isto está bem claro na fala do professor 1 que relata sobre a existência de dificuldades em se desenvolver atividades com crianças de 0 a 2 anos e que a troca de experiências o ajuda a esclarecer as dúvidas e lhe dá sugestões de atividades para esta faixa etária.

Estes aspectos possibilitam aos professores realizarem dois tipos de reflexões, uma que é de sua própria prática, identificando os seus elementos pedagógicos positivos e negativos, reconhecida no método colaborativo como autorreflexão e a reflexão coletiva, que acontece em grupo, possibilitada pelo diálogo entre os diferentes professores de forma periódica.

No que concerne a metodologia colaborativa, é na troca de experiência que se possibilita extrapolar o ativismo para possibilitar uma prática mais reflexiva. Ao refletir a cerca das diferentes realidades é possível dar mais cientificidade ao fazer cotidiano. Para Tardif (2008) esse é entendido como um saber da experiência e de forma reflexiva possibilita uma prática mais consciente.

Outros pontos importantes que também foram destacados na fala dos professores foram a criatividade despertada através das vivências da formação e a preocupação em se obter uma qualificação a nível de obtenção de títulos para o currículo, pois se tem encontros quinzenais com palestras, oficinas, planejamentos, e seria justo que esta formação fosse válida para obtenção de títulos.

Figura 2: sugestões para a formação



A figura 2 retrata algumas sugestões dos professores para melhorar a formação continuada. No quesito oficinas, destaca-se a fala do professor 2 que diz “ não há algo melhor e mais divertido do que vivenciarmos na pratica, aquilo que iremos transmitir aos nossos alunos”, ou seja, ele sente uma necessidade maior da vivência prática, onde ele possa adquirir novos conhecimentos. E isso também está diretamente relacionado à participação de outros profissionais para contribuir na formação. Outro ponto de bastante relevância é o entrosamento com as gestoras das unidades, pois há relatos dos professores sobre gestoras que ainda não enxergam os benefícios destes profissionais nas instituições e o fato das mesmas participarem ativamente da formação, tornaria mais curto o caminho a ser atingido pelos professores de Educação Física nos Creis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto nos resultados, a referida formação continuada se dá da seguinte maneira: apresentação, informes, relatos das experiências vividas na quinzena anterior, compartilhamento de saberes e planejamento de atividades que serão vivenciadas na quinzena seguinte. Esta forma de desenvolvimento, em tudo está ligada ao que concerne o método colaborativo, como fora explicitado no item 3.1 deste estudo. A análise da formação continuada para os professores dos Creis, mostra que esta, está intimamente relacionada ao método colaborativo, ou seja, ela contém muitos elementos inerentes a esse método, uma vez que se permite ouvir as queixas, aflições do dia-a-dia desses professores, onde se cria um espaço para refletir sobre as ações utilizadas no cotidiano, onde se ressignifica o saber, superando as dificuldades e aprendendo com elas. As principais aproximações podem ser percebidas em: Ter como princípio a identificação de uma problemática in loco, tendo como análise a própria realidade, a realização de autorreflexões e reflexões coletivas, bem como os planejamentos e avaliações em conjunto.

O estudo ressaltou as contribuições da referida formação na fala dos próprios professores analisados, que citaram a obtenção de novos conhecimentos, as trocas de experiências, a resolução dos problemas do cotidiano, a criatividade e currículo, deixando claro o quanto a formação é significativa para sua atuação como profissional, principalmente para a faixa etária trabalhada no Crei que eles julgam complicada.

Por fim, sugere-se uma análise também com os professores de Artes, a fim de saber se este olhar a respeito da formação continuada em relação aos elementos colaborativos, também fazem parte de sua área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

CHIMENTÃO, L.K. **O Significado da Formação Continuada Docente**. Londrina, 2009. (Artigo publicado no 4º Congresso Paranaense de Educação Física Escolar)

FLORENCIO, S.Q.N, SILVA, S.J e GOMES-DA-SILVA, P.N. **A prática educativa dos professores do Departamento de Educação Física da UFPB**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013

FLORENCIO, S.Q.N e GOMES-DA-SILVA, P.N. **(IN)Consciência e Saberes Profissionais: Repercussões da Ação Reflexiva na Prática Pedagógica**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

FRANÇA, L. **Formação Continuada: quem forma o formador?**. Blog do aprova, 2016. <http://aprova.com.br/formacao-continuada-quem-forma-o-formador/> acesso em 22/08/17 às 10:05

GATTI, B.A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONDIÇÕES E PROBLEMAS ATUAIS**. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola-Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINY, L. E. **A Transposição Didática na Educação Física Escolar: A prática pedagógica dos professores em formação inicial e a relação com seus saberes docentes**. 2011

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ROSSI, Fernanda e HUNGER, Dagmar. **A Formação Continuada de Professores: Entre o Real e o “Ideal”**. *Pensar a Prática*, UFG. DOI 10.5216/rpp.v15i4.15564, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TINÓCO, E. J. B. **Educar para a Solidariedade: uma perspectiva para a educação física escolar**. Natal, 2007. (Tese Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte)